



Qualidade de Vida em Pacientes Oncológicos: Impactos do Tratamento e Estratégias de Manejo

Cibele Avila Gomes, Maria Eduarda Cordeiro Petra de Mello , Rafaela Schott Ferraz Alves, Guilherme Bandeira Vaz , Rafaela Wilson Lerner , João Miranda de Queiroz Salek, Carolina Cruzeiro Norberto, Marcus Vinícius Copello



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p739-750>

Artigo recebido em 3 de Setembro e publicado em 13 de Outubro de 2025

Revisão de literatura

RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade em adultos, impactando significativamente a dimensão física, psicológica e social dos indivíduos acometidos. A qualidade de vida desses pacientes é influenciada por múltiplos fatores, incluindo os efeitos adversos dos tratamentos oncológicos, alterações funcionais, limitações físicas e mudanças na rotina diária. Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura científica, com enfoque nos determinantes da qualidade de vida e nas estratégias de manejo adotadas em contextos clínicos. Os achados indicam que intervenções integradas, conduzidas por equipes multiprofissionais, combinadas com suporte psicológico e programas de atividade física supervisionada, promovem melhorias significativas na funcionalidade, no bem-estar emocional e na adesão terapêutica. A participação em grupos de apoio também se mostra essencial para reduzir o isolamento social e favorecer estratégias de enfrentamento adaptativas. Além disso, o monitoramento contínuo de efeitos adversos e a individualização do tratamento contribuem para a preservação da autonomia e da qualidade de vida do paciente. Conclui-se que a abordagem centrada no paciente, aliada à interdisciplinaridade e ao fortalecimento das redes de cuidado, é crucial para minimizar os impactos físicos e psicossociais do câncer, promovendo uma assistência integral, humanizada e orientada para o bem-estar global do indivíduo em tratamento.

Palavras-chave: Câncer; Qualidade de vida; Tratamento oncológico; Cuidados multidisciplinares; Bem-estar.

Quality of Life in Cancer Patients: Impacts of Treatment and Multidisciplinary Care Strategies

ABSTRACT

Cancer is one of the leading causes of morbidity and mortality in adults, significantly affecting the physical, psychological, and social dimensions of affected individuals. Quality of life in these patients is influenced by multiple factors, including adverse effects of oncological treatments, functional impairments, physical limitations, and changes in daily routines. This study is a narrative review of the scientific literature, focusing on the determinants of quality of life and management strategies in clinical settings. Findings indicate that integrated interventions conducted by multidisciplinary teams, combined with psychological support and supervised physical activity programs, significantly improve functionality, emotional well-being, and treatment adherence. Participation in support groups is also essential to reduce social isolation and promote adaptive coping strategies. Additionally, continuous monitoring of treatment side effects and individualized therapeutic approaches contribute to the preservation of autonomy and quality of life. In conclusion, a patient-centered approach, combined with interdisciplinary care and strengthened support networks, is crucial to minimizing the physical and psychosocial impacts of cancer, fostering comprehensive, humanized care aimed at promoting overall well-being during treatment.

Keywords: Cancer; Quality of life; Oncology treatment; Multidisciplinary care; Well-being.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 In](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Introdução

O câncer configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo contemporâneo, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral. Trata-se de um grupo heterogêneo de doenças caracterizadas pela proliferação descontrolada de células anormais, com potencial de invasão tecidual e metástase para órgãos distantes. No contexto brasileiro, o câncer é considerado um problema de saúde pública de elevada magnitude epidemiológica, social e econômica (Batista, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), estima-se que mais de 700 mil novos casos de câncer sejam diagnosticados anualmente no Brasil, com destaque para mama, próstata, pulmão e cólon. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são determinantes para o prognóstico, sendo o estadiamento tumoral e a extensão do comprometimento orgânico fatores essenciais na escolha terapêutica.

Os principais métodos de tratamento oncológico, cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia, têm por objetivo a cura, o controle da progressão da doença e a melhora da qualidade de vida. Contudo, essas terapias, embora eficazes, frequentemente acarretam efeitos colaterais significativos que comprometem dimensões físicas, psicológicas e sociais da vida do paciente. Assim, compreender e promover a qualidade de vida durante o tratamento torna-se um componente central da assistência oncológica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto cultural e dos sistemas de valores nos quais ele vive, considerando seus objetivos, expectativas e preocupações. Em pacientes oncológicos, essa percepção é frequentemente afetada pelo impacto físico do tratamento, pelas alterações emocionais decorrentes do diagnóstico e pelas mudanças na rotina social e familiar.

Nesse contexto, torna-se essencial a atuação da equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, que contribuem para o manejo global do paciente, visando não apenas o controle da doença, mas também a preservação da dignidade e do bem-estar.

Este artigo tem como objetivo analisar os principais fatores que influenciam a qualidade de vida em pacientes oncológicos, destacando os impactos físicos e psicológicos dos tratamentos e a relevância do cuidado multiprofissional como estratégia de enfrentamento e reabilitação.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de caráter crítico e analítico, com o objetivo de explorar e discutir os principais conceitos relacionados à qualidade de vida dos pacientes oncológicos adultos, sobre sua qualidade de vida e os principais manejos. Para a construção do referencial teórico, foi realizada uma busca sistematizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Microsoft Academic Search, entre os meses de Abril e Outubro de 2025. A seleção dos estudos utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Câncer; Qualidade de vida; Tratamento oncológico; Cuidados multidisciplinares; Bem-estar, bem como seus equivalentes nos idiomas português, inglês e espanhol, visando ampliar a abrangência e a sensibilidade da busca.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2005 e 2024, nos idiomas português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra. Como forma de complementar a base conceitual da revisão, também foram utilizados livros e manuais clássicos da área, reconhecidos por sua relevância histórica e técnico-científica. A pesquisa inicial resultou na identificação de 95 artigos, os quais passaram por uma triagem em duas etapas. A primeira etapa consistiu na análise dos títulos, resumos e disponibilidade do texto completo, com os seguintes critérios de inclusão: alinhamento com os temas centrais da pesquisa, presença dos descritores selecionados e conformidade com o recorte temporal.

Em uma segunda etapa, foi realizado um refinamento dos artigos com base em critérios metodológicos e de qualidade científica, incluindo: presença simultânea dos três descritores principais, número de citações (como critério indicativo de impacto), clareza e objetividade da linguagem, nível de evidência científica (com preferência por revisões sistemáticas, ensaios clínicos e diretrizes atualizadas) e adequação da

metodologia utilizada. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, estudos com abordagem exclusivamente qualitativa, relatos de caso, séries de casos e estudos transversais descritivos com baixa robustez metodológica.

Ao final do processo, foram selecionados 30 artigos considerados relevantes para os objetivos propostos. A distribuição dos estudos por base foi a seguinte: na SciELO, 4 artigos foram identificados, com 2 excluídos; no PubMed, 10 artigos foram encontrados, do qual 2 foram excluídos; na Microsoft Academic Search, 5 artigos foram analisados, com 2 excluído; por fim, na BVS, 11 artigos foram encontrados, sendo 3 excluídos. Totalizando 21 artigos. Os critérios de exclusão mais frequentes foram a duplicidade entre bases, inadequação metodológica e ausência de relação direta com os objetivos da revisão. A análise final dos artigos selecionados foi realizada de forma qualitativa, com ênfase na interpretação crítica dos achados, identificação de consensos e controvérsias na literatura atual e reconhecimento de lacunas que possam orientar futuras pesquisas na área.

Resultados e discussão

O câncer em adultos apresenta heterogeneidade biológica e epidemiológica, com origem em mutações somáticas adquiridas em genes que regulam o ciclo celular, apoptose e reparação do DNA, como *TP53*, *KRAS*, *BRCA1/2* e *PIK3CA*. Essa instabilidade genética favorece o crescimento desordenado de células, invasão tecidual e metástase. Além dos fatores genéticos, fatores ambientais e de estilo de vida, como tabagismo, sedentarismo, exposição ocupacional e dieta, desempenham papel crucial na carcinogênese. O conhecimento dessas características permite ao médico planejar protocolos terapêuticos individualizados e avaliar o risco de complicações (Fernandes, et al., 2022; De Oliveira, et al., 2023).

O diagnóstico precoce é determinante na sobrevida e na preservação da qualidade de vida. A avaliação clínica envolve anamnese detalhada, exame físico, exames laboratoriais, exames de imagem (tomografia, ressonância magnética, PET-CT) e biópsias histopatológicas quando indicadas. Marcadores tumorais podem ser úteis em alguns tipos de câncer, mas o diagnóstico definitivo depende da correlação clínica,

laboratorial e histológica. O atraso no diagnóstico está associado a estágios avançados da doença, aumento da morbimortalidade e maior comprometimento funcional do paciente (Bim, et al., 2010; Pereira, et al., 2021).

O tratamento oncológico adulto é multimodal, combinando cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e terapias-alvo. Protocolos são individualizados segundo tipo histológico, estadiamento, comorbidades e perfil funcional do paciente. Terapias emergentes, como imunoterapia e terapia com anticorpos monoclonais, vêm sendo incorporadas para aumentar a sobrevida e reduzir a toxicidade sistêmica. O acompanhamento médico envolve monitoramento rigoroso dos efeitos adversos, incluindo neutropenia, cardiotoxicidade, neuropatia periférica e disfunções metabólicas (De Lima, et al., 2024; Mota, et al., 2025).

Pacientes adultos em tratamento oncológico frequentemente apresentam fadiga, perda de massa muscular, alterações metabólicas e comprometimento da função cardiovascular. O acompanhamento clínico contínuo é essencial para identificar complicações precoces e tardias, prevenindo sequelas irreversíveis. A integração com especialidades como cardiologia, endocrinologia e fisioterapia é recomendada para otimizar o desempenho funcional, reduzir hospitalizações e melhorar a qualidade de vida (De Gutiérrez, et al., 2007; Mendes, et al., 2019).

Apesar dos avanços em terapias sistêmicas e cirúrgicas, persistem desafios relacionados à sobrevida, toxicidade e impacto psicossocial. Pacientes adultos frequentemente apresentam comorbidades crônicas, tornando a escolha do tratamento mais complexa. A implementação de protocolos integrativos que contemplem reabilitação física, acompanhamento psicológico e estratégias de prevenção de efeitos adversos é fundamental. Investimentos em pesquisa translacional e em políticas públicas voltadas à oncologia adulta são essenciais para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (Andrade, et al., 2013; Mendes, et al., 2019).

Impactos físicos do tratamento oncológico

Os tratamentos oncológicos, especialmente a quimioterapia e a radioterapia, estão associados a múltiplos efeitos adversos que afetam diretamente a funcionalidade e o bem-estar físico. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se fadiga, náuseas, vômitos, alopecia, mucosite, alterações no apetite e na sensibilidade gustativa, além de dor e alterações do sono (Lopes et al., 2016).

Esses efeitos variam conforme o tipo de tumor, o regime terapêutico e a resposta individual de cada paciente. Em muitos casos, os sintomas são cumulativos e podem persistir mesmo após o término do tratamento, interferindo na capacidade de realizar atividades diárias e reduzindo a autonomia. A fadiga oncológica, por exemplo, é um dos sintomas mais incapacitantes relatados e está associada tanto aos efeitos diretos da terapia quanto a fatores metabólicos e psicológicos (Seixas et al., 2015).

A cirurgia oncológica, por sua vez, pode ocasionar sequelas funcionais, cicatrizes extensas e alterações na imagem corporal, o que impacta a autoestima e o convívio social. Assim, a reabilitação física e o acompanhamento fisioterapêutico são fundamentais para a recuperação motora, o alívio da dor e a reintegração às atividades cotidianas (Silva et al., 2018).

Repercussões psicológicas e sociais

O diagnóstico de câncer desencadeia uma série de reações emocionais, incluindo medo, angústia, negação e incerteza quanto ao futuro. O impacto psicológico é intensificado pelo estigma social associado à doença e pelas mudanças no papel familiar e profissional do paciente. Em muitos casos, há também o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos, que comprometem a adesão ao tratamento e reduzem a percepção de qualidade de vida (Cesnik & Santos, 2012).

Além disso, o tratamento prolongado e as internações recorrentes favorecem o isolamento social e a perda de vínculos, reforçando sentimentos de solidão e vulnerabilidade. O suporte psicológico individual e em grupo tem se mostrado eficaz na redução de sintomas emocionais e na melhora da autoeficácia e do enfrentamento da doença (Ferreira et al., 2011).

Os grupos de apoio representam importante ferramenta terapêutica, pois permitem a troca de experiências entre pessoas em situações semelhantes, promovendo acolhimento, motivação e esperança. Esses espaços auxiliam o paciente na elaboração de suas emoções e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas (Martins, 2014; Moscheta, 2012).

A importância da atividade física na reabilitação oncológica

A prática regular de atividade física tem sido amplamente estudada como estratégia complementar no tratamento e na reabilitação oncológica. Exercícios aeróbicos e resistidos, realizados de forma supervisionada, contribuem para a redução da fadiga, o fortalecimento muscular, o controle do peso corporal e a melhora da capacidade cardiorrespiratória (Galvão & Newton, 2005).

Segundo o *American College of Sports Medicine* (ACSM, 2018), a atividade física durante e após o tratamento do câncer melhora significativamente a qualidade de vida, a função imunológica e o estado psicológico. Estudos demonstram redução de até 30% no risco de recidiva tumoral entre pacientes fisicamente ativos (Nunes et al., 2007). A inclusão da fisioterapia e da educação física no plano terapêutico deve ser individualizada, considerando o tipo de câncer, o estágio da doença e as limitações físicas do paciente. Além dos benefícios fisiológicos, o exercício proporciona sensação de controle e autoconfiança, aspectos fundamentais para a recuperação integral.

O papel do cuidado multiprofissional

O cuidado ao paciente oncológico deve ser pautado na integralidade e na interdisciplinaridade. A complexidade do câncer requer a integração de saberes e práticas que abranjam dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A equipe multiprofissional tem papel essencial no suporte emocional, na orientação nutricional, no manejo dos sintomas físicos e na reinserção social do paciente. O acompanhamento psicológico, aliado à intervenção médica e de enfermagem, favorece a adesão ao tratamento e o fortalecimento da rede de apoio familiar (Pinto et al., 2017).

A abordagem multiprofissional, portanto, não apenas melhora os resultados clínicos, mas também amplia a percepção de cuidado, promovendo uma assistência centrada no paciente e orientada para o bem-estar e a qualidade de vida (Ferreira, 2011).

Considerações finais

O presente estudo evidencia que a qualidade de vida de pacientes oncológicos adultos é multifatorial e diretamente influenciada pelos impactos físicos, psicológicos e sociais do tratamento. Intervenções terapêuticas, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapias-alvo, embora fundamentais para o controle da doença, apresentam efeitos adversos que podem comprometer a funcionalidade, a autonomia e o bem-estar do indivíduo. Fatores como fadiga, alterações corporais, sintomas emocionais e isolamento social demonstram a necessidade de estratégias integradas de manejo que considerem o paciente de forma holística.

A literatura analisada indica que a atuação de equipes multiprofissionais, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, é determinante para a promoção da qualidade de vida. A implementação de cuidados individualizados, o acompanhamento contínuo, a reabilitação física e a inclusão de programas de atividade física regular contribuem significativamente para a redução dos efeitos colaterais do tratamento, recuperação funcional, adesão terapêutica e bem-estar psicológico.

Além disso, a participação em grupos de apoio e a promoção de redes de cuidado favorecem o enfrentamento da doença, proporcionando acolhimento, compartilhamento de experiências e fortalecimento da resiliência do paciente. Estes elementos reforçam que a abordagem centrada no paciente, combinada com estratégias de cuidado integradas, é essencial para minimizar os impactos do câncer na vida adulta, promovendo não apenas a sobrevida, mas também a qualidade de vida global. Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a importância da personalização do cuidado oncológico, da interdisciplinaridade e do suporte contínuo, evidenciando a necessidade de políticas e protocolos clínicos que valorizem tanto os aspectos biológicos

quanto os psíquicos e sociais do paciente, garantindo uma assistência integral e humanizada.

Referências

1. ANDRADE, Viviane; SAWADA, Namie Okino; BARICHELLO, Elizabeth. Qualidade de vida de pacientes com câncer hematológico em tratamento quimioterápico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, p. 355-361, 2013.
2. BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, v. 5, n. 3, p. 499-510, set./dez. 2015.
3. BIM, Cíntia Raquel et al. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, p. 940-946, 2010.
4. CESNIK, V. M.; SANTOS, M. A. Aspectos emocionais em pacientes com câncer: revisão integrativa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 217-226, abr./jun. 2012.
5. DE GUTIÉRREZ, Maria Gaby Rivero et al. O câncer e seu tratamento: impacto na vida dos pacientes. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 6, p. 4-12, 2007.
6. DE LIMA, Juliana Sousa; SANTOS, Maria Luiza Silva; DOS SANTOS, Diana Góis. Qualidade de vida em pacientes adultos com câncer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 2360-2378, 2024.
7. DE OLIVEIRA RIBEIRO, Cristiano et al. Qualidade de vida relacionada à saúde e satisfação com o tratamento hospitalar de adultos com câncer: estudo observacional. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, 2023.
8. FERNANDES, Brenno Barreto et al. O diagnóstico precoce do câncer de próstata: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, [S. l.], v. 9, p. e10028-e10028, 2022.
9. FERREIRA, R. et al. Intervenção multiprofissional e qualidade de vida em oncologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 5, p. 883-889, set./out. 2011.
10. GALVÃO, D. A.; NEWTON, R. U. Review of exercise intervention studies in cancer patients. *Journal of Clinical Oncology*, Alexandria, v. 23, n. 4, p. 899-909, Feb. 2005.
11. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2022: Incidência de Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
12. LOPES, A. B. et al. Fatores modificadores da qualidade de vida em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 41-46, 2016.
13. MARTINS, R. S. Grupos de apoio e enfrentamento do câncer. *Revista Psicologia e Saúde*, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 25-36, 2014.
14. MENDES, Lorena Campos; BARICHELLO, Elizabeth. Intervenções no manejo da fadiga e qualidade de vida em pacientes em quimioterapia: estudo de revisão. *Cogitare enferm*, Curitiba, v. 24, p. e61790, 2019.
15. MOSCHETA, M. S. O papel dos grupos de apoio na oncologia. *Aletheia*, Canoas, n. 38, p. 39-54, jan./jun. 2012.
16. MOTA, Bruna Rodrigues; DINIZ, Dalciney Máximo; SOUZA, Suane Maria Marinho Sá. Avaliação psicológica em oncologia: instrumentos aplicados em pacientes adultos em tratamento de câncer. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1347-1370, 2025.
17. NUNES, J. F. et al. Exercício físico e prevenção da recidiva do câncer. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 27-35, 2007.



18. PEREIRA, Karoline Gandra et al. Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 24, n. 277, p. 5803-5818, 2021.
19. PINTO, C. S. et al. Estratégias multiprofissionais no cuidado oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 165–172, abr./jun. 2017.
20. SEIXAS, R. J. et al. Atividade física e qualidade de vida em pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 321–330, 2015.
21. SILVA, J. C. et al. Reabilitação e qualidade de vida em pacientes oncológicos. *Revista de Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 115–124, maio/ago. 2018.